



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS – DCET
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

RANIA SILVA ALMEIDA

REDES SOCIAIS E ENSINO DE MATEMÁTICA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO DE
PESQUISAS PUBLICADAS NO PERÍODO DE 2014 A 2023

VITÓRIA DA CONQUISTA - BA
2025

RANIA SILVA ALMEIDA

**REDES SOCIAIS E ENSINO DE MATEMÁTICA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO DE
PESQUISAS PUBLICADAS NO PERÍODO DE 2014 A 2023**

Orientador: Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB/Campus Vitória da Conquista - BA, para obtenção do título de Licenciada em Matemática.

Orientador: Prof. Dr. Jonson Ney Dias da Silva

**VITÓRIA DA CONQUISTA - BA
2025**

RANIA SILVA ALMEIDA

**REDES SOCIAIS E ENSINO DE MATEMÁTICA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO DE
PESQUISAS PUBLICADAS NO PERÍODO DE 2014 A 2023**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB/Campus Vitória da Conquista - BA, para obtenção do título de Licenciada em Matemática.

Orientador: Prof. Dr. Jonson Ney Dias da Silva

Vitória da Conquista - BA, 9 de julho de 2025.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Jonson Ney Dias da Silva - UESB (Orientador)

Prof^a. Ms. Bárbara Cunha Fontes Ferreira - UESB (Membro da Banca)

Prof. Ms. Gerson dos Santos Farias - UESB (Membro da Banca)

Para minha mãe, Ana Paula D. da Silva, meu irmão, Antônio Kauã S. Santana e meus avós, Mariolene V. D. da Silva e Osmar J. da Silva. Eu nunca estive sozinha, vocês sempre estiveram comigo. Sonhamos juntos e realizamos juntos.

AGRADECIMENTOS

Ao encerrar este ciclo, percebo que antes de qualquer outro agradecimento, preciso reconhecer a pessoa que mais enfrentou as batalhas diárias deste trabalho: eu mesma. Agradeço a mim pela resiliência nos momentos de dúvida, pela disciplina nas noites em claro e pela coragem de não desistir quando o cansaço parecia vencer.

A Deus, minha gratidão pela força espiritual que me sustentou em todos os momentos. Agradeço por ouvir minhas orações, acalantar meus prantos, desenhar meus caminhos e me dar forças na caminhada.

À minha família, em especial minha mãe, Ana Paula D. da Silva, meu irmão, Antônio Kauã S. Santana e meus avós, Mariolene V. D. da Silva e Osmar J. da Silva. Agradeço de forma incondicional pelo amor, paciência e incentivo que nunca me faltaram. Vocês compreenderam minhas ausências, vibraram com cada pequena conquista e me ofereceram o apoio necessário para que eu pudesse me dedicar a este sonho. Eu não sonhei sozinha, vocês sonharam comigo e realizaram comigo.

Aos meus amigos, a família que a UESB me deu. Agradeço pelos momentos de conversas e risadas que aliviaram a tensão e pelo ombro amigo que sempre esteve disponível. Paulo Ricardo, Jéssica, Mateus, Aline e Jurandi, vocês foram essenciais para tornar a jornada mais leve e para me lembrar que havia um mundo para além dos livros de cálculo e artigos de educação.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Jonson Ney Dias da Silva, expressei meu mais profundo respeito e gratidão. Sua orientação, sua paciência e sua sabedoria acadêmica foram fundamentais neste trabalho. Além da orientação, te agradeço por ter acreditado no meu potencial, por me desafiar a ir além e por todas as vezes que suas aulas me inspiraram de alguma forma, contribuindo para meu crescimento como educadora.

Aos membros da banca examinadora, Prof^a. Ma. Bárbara Cunha Fontes Ferreira e Prof. Me. Gerson dos Santos Farias, agradeço pelo tempo dedicado à leitura e análise deste trabalho. Suas críticas construtivas, sugestões e questionamentos são de grande valor para o aprimoramento deste trabalho.

Por fim, estendo minha gratidão a todos os professores do Curso de Licenciatura em Matemática da UESB que cruzaram meu caminho ao longo desta graduação. Cada aula, cada ensinamento e cada conselho foram peças fundamentais para minha formação.

RESUMO

A tecnologia e a sociedade sempre caminharam juntas, e as redes sociais são um exemplo claro dessa evolução, transformando a forma como nos conectamos. Com sua interface interativa, ferramentas variadas e facilidade de interconexão, essas plataformas digitais se destacam como uma tendência promissora para o campo educacional. Com o objetivo de mapear a produção acadêmica recente, este trabalho analisa qualitativamente artigos que tratam da presença das redes sociais no ensino de Matemática, publicados entre 2014 e 2023 nas plataformas SciELO e Periódicos CAPES. A metodologia empregada foi a pesquisa de cunho bibliográfico, que resultou em um corpus de nove artigos. Para a análise, estes foram organizados em três categorias: análise de experiência, análise de material produzido e análise de artigos. A conclusão geral aponta para a confirmação do potencial das redes sociais como ferramenta de ensino. Quando integradas com intencionalidade pedagógica, são capazes de dinamizar e enriquecer o ensino da Matemática. Apesar dos desafios impostos pela desigualdade social e tecnológica, as pesquisas destacam sua capacidade de explorar a autonomia discente e a colaboração. Além disso, as plataformas se mostram como um eficaz recurso complementar ao ensino presencial e como um ambiente pertinente para a formação docente.

Palavras-chave: Redes sociais. Ensino de Matemática. Tecnologias Digitais.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Artigos por categoria.....	16
--------------------------------------	----

SUMÁRIO

A ESTRADA ATÉ AQUI	9
1. REDES SOCIAIS E ENSINO DE MATEMÁTICA	12
1.1 Redes sociais	12
1.2 Redes sociais e ensino de Matemática	14
2. METODOLOGIA	15
3. ANÁLISE DO MATERIAL ENCONTRADO	17
3.1 Análise de experiência	18
3.2 Análise de material produzido	21
3.3 Análise de artigos	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	24

A ESTRADA ATÉ AQUI

Apesar de ter nascido em 2002, quando a *internet* já fazia parte da realidade de muitos, fui ter meu primeiro contato com um computador aos 10 anos de idade, no laboratório de informática da escola. Início este texto com essa informação para que fique claro, desde o primeiro momento, que a escola foi, para mim, um local de experiências, experimentações e inspirações. Eu, uma garota nascida e criada em um povoado da zona rural de Belo Campo, uma pequena cidade no interior da Bahia, com cerca de 16.000 habitantes, vi na escola uma oportunidade de sonhar e realizar sonhos.

Minha primeira rede social, o *Facebook*¹, veio em 2014, quando ainda não tinha idade para ter um perfil na rede. Queria estar naquele espaço onde todos os meus colegas estavam e do qual tanto falavam. Imagine minha empolgação para estar em um espaço onde as conversas poderiam continuar depois da escola mesmo cada um estando em uma casa. Compartilhar memes², discutir sobre a escola, conversar com meus amigos depois da escola, aquilo era maravilhoso para mim. Naquele momento eu não sabia, mas a rede social já marcava presença no meu processo de aprendizagem.

Outras redes sociais também foram se tornando parte da minha rotina com tempo: *Whatsapp*³, *Instagram*⁴, *Twitter*⁵, *YouTube*⁶, essa última classificada como uma rede social de vídeos foi, além de um passatempo, muito útil para minha vida escolar. O *YouTube* se tornou meu principal recurso para tirar dúvidas e complementar o conteúdo que estava sendo visto na escola durante aquele período. Na terceira série do ensino médio, no entanto, o *YouTube* já não era só um passatempo/ferramenta de estudos, em meio a ansiedade e dúvidas do que fazer ao final do ensino médio, aquela rede se tornou a fonte de resposta para as dúvidas que eu tinha para diversos cursos de graduação que pensei fazer.

¹ Facebook é uma plataforma de mídia social e rede social virtual operada pela Meta Platforms. Lançada em 2004, a plataforma utiliza um modelo de negócios baseado em publicidade e possui bilhões de usuários ativos mensalmente.

² Memes são conteúdos digitais (vídeos, áudios, imagens ou textos) que se propagam rapidamente na internet, caracterizados por seu humor e capacidade de expressar ideias de forma informal.

³ WhatsApp é um aplicativo de mensagens instantâneas fundado em 2009 atualmente pertencente à Meta Platforms (antigo Facebook). A plataforma oferece uma ampla gama de recursos de comunicação, como grupos, status e chamadas em grupo.

⁴ Instagram é uma rede social de fotos e vídeos, atualmente pertencente à Meta Platforms. Fundada em 2010, a plataforma oferece ferramentas para edição de imagens e vídeos, além de funcionalidades como mensagens diretas e compras online.

⁵ Twitter (atualmente X) é uma plataforma de mídia social onde os usuários podem publicar mensagens curtas, conhecidas como tweets, para compartilhar ideias, notícias e interagir com outras pessoas. Fundada em 2006, a plataforma é amplamente utilizada para debates em tempo real e para acompanhar eventos atuais.

⁶ YouTube é a maior plataforma de compartilhamento de vídeos do mundo, permitindo que usuários subam, visualizem e compartilhem vídeos de diversas categorias. Fundado em 2005, o YouTube se tornou uma das principais ferramentas de comunicação e entretenimento online.

Foi uma rede social que me ajudou a escolher que carreira seguir. Pode ser estranho que, entre tantas profissões, eu tenha escolhido ser professora de matemática, uma profissão pouco valorizada de uma área tão malvista. Eu sempre gostei de matemática: a satisfação de fazer uma conta enorme e chegar a um resultado correto, estabelecer relações entre números, foram coisas que me encantaram. E, ao observar as opções que eu tinha que envolviam matemática, ensinar foi a que me despertou mais interesse. Em meio às engenharias, a arquitetura, a economia, talvez ensinar seja a profissão mais desafiadora, mas é o desafio que escolhi e sigo escolhendo.

Minha jornada para me tornar educadora começou em 2019, quando, por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU), ingressei no curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). As aulas iniciaram em agosto do mesmo ano, e o primeiro momento da graduação foi um choque: ao olhar para as disciplinas do primeiro semestre, não vi nada que fizesse ligação entre matemática e educação. Imagine minha surpresa ao descobrir que meu contato com a Educação Matemática só viria no terceiro semestre e o primeiro contato com a sala de aula enquanto educadora apenas no quinto semestre, na disciplina de estágio.

Contudo, no segundo semestre da graduação, iniciado no começo de 2020, o mundo e eu fomos pegos de surpresa por uma pandemia que em dois anos dizimou quase 13 milhões de vidas no mundo, segundo a Organização Pan Americana de Saúde (OPAS)⁷. A causa da pandemia foi um vírus de rápida contaminação que causa síndrome respiratória, conhecido como Covid-19. Sabendo da gravidade da doença, a melhor forma de prevenção seria o distanciamento social. Em consequência disso, as aulas tiveram de ser interrompidas tanto nas instituições de ensino superior quanto nas instituições de ensino básico, para evitar o contágio entre os estudantes. Na UESB, as aulas ficaram paradas de abril de 2020 até outubro do mesmo ano, quando retornaram de forma remota.

Durante o ensino remoto, as aulas eram divididas em momentos síncronos e assíncronos. Nos momentos síncronos, ocorriam aulas no *Google meet*⁸, e, nos momentos assíncronos, eram respondidas atividades socializadas em plataformas como *Google*

⁷ COVID-19 eliminou uma década de progresso na expectativa de vida global. Paho.org. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/24-5-2024-covid-19-eliminou-uma-decada-progresso-na-expectativa-vida-global>. Acesso em: 19 set. 2024.

⁸ Google Meet é uma ferramenta de comunicação visual do Google que permite a realização de videoconferências com alta qualidade de áudio e vídeo. A plataforma oferece recursos como compartilhamento de tela, chat e gravação de reuniões.

*classroom*⁹ e *Moodle*¹⁰. Naquele momento, também foi possível observar a importância da mediação das redes sociais, com a criação de grupos de *Whatsapp* para comunicação com os docentes para informações sobre as disciplinas.

Em meio a esse momento atípico, foi aberto o edital do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O programa tem como objetivo aperfeiçoar a formação de novos educadores, inserindo-os no cotidiano da escola básica. Diante disso, me inscrevi e passei na seleção para atuar no subprojeto de matemática, que durou de 2020 a 2022.

É nesse momento que docência e redes sociais começam a se entrelaçar em minha formação. Por ocorrer em um período incomum, tanto para as instituições de ensino superior quanto para instituições de ensino básico, o PIBID Matemática se propôs a trabalhar com redes sociais, mais especificamente o *YouTube* e o *Instagram*. Inicialmente, foram produzidos vídeos que auxiliassem no manuseio das plataformas que estavam sendo utilizadas no ensino remoto. Posteriormente, foi criada também uma conta no *Instagram*, na qual eram feitas postagens com o objetivo de reforçar o que estava sendo trabalhado nas turmas nas quais os pibidianos estavam atuando.

Diante dessa experiência, foi intensificada a necessidade de discutir dentro da universidade a presença e o potencial das redes sociais na sala de aula. Portanto, esta pesquisa de cunho bibliográfico tem como objetivo analisar o que dizem os artigos encontrados na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e no portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que tratam da presença das redes sociais no ensino de Matemática no período de 2014 a 2023. Tal proposta tem a finalidade de contribuir para as discussões sobre essas tecnologias, pois, em uma época em que as redes sociais são parte integral na vida da maioria das pessoas, é importante que a escola saiba aproveitar essa tecnologia para o processo de aprendizagem dos estudantes da escola básica. Para Borba, Scucuglia e Gadanidis (2015, p. 93),

O uso de redes sociais significa uma maior eficiência na comunicação com os alunos, mas indicam uma reconceitualização da forma como pensamos as tecnologias digitais. A ideia de desenvolver ambientes, ou softwares totalmente voltados para a

⁹ O Google Classroom é uma plataforma online desenvolvida pelo Google que tem como objetivo simplificar a criação, distribuição e avaliação de tarefas, além de facilitar a comunicação e a colaboração entre professores e alunos.

¹⁰ Moodle (que significa "Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment") é uma das plataformas de aprendizagem online mais populares e amplamente utilizadas no mundo. É um Sistema aberto e gratuito, projetado para fornecer a educadores, administradores e alunos um sistema robusto e integrado para criar ambientes de aprendizagem personalizados.

educação parece caminhar em direção oposta ao caminho percorrido pela relação que os seres humanos têm desenvolvido com essas mídias.

Dessa forma, é importante que educadores possam compreender a presença, o potencial e as possibilidades das redes sociais inseridas no contexto da sala de aula, e o que as pesquisas mostram nesse sentido. No meio acadêmico, esse estudo, que visa levantar os trabalhos desenvolvidos sobre a temática, fazendo um mapeamento acerca do que já foi discutido, possibilitará o surgimento de novas investigações. Essa pesquisa contribuirá para minha formação, pois, através desse levantamento, poderei compreender e refletir como a Educação Matemática vem lidando com essa temática e de que forma isso pode contribuir para o meu desenvolvimento como educadora.

1. REDES SOCIAIS E ENSINO DE MATEMÁTICA

1.1 Redes sociais

Para compreender a evolução da sociedade, é fundamental analisar a trajetória da tecnologia e sua inseparável relação com a condição humana. O desenvolvimento tecnológico tem sido impulsionado, desde a era pré-histórica, pela busca de soluções para os desafios do dia a dia. Invenções como a agricultura, a escrita cuneiforme e a prensa de Gutenberg são exemplos emblemáticos de como a tecnologia pode transformar radicalmente a produção de alimentos, a comunicação e o acesso à informação. Conforme aponta Castells (2007, p. 8)

[...] embora por si mesma não determine a evolução histórica e a mudança social, a tecnologia (ou a sua ausência) molda a capacidade de transformação das sociedades, assim como os usos que aquelas, através de um processo conflitual, resolvem dar ao seu potencial tecnológico.

Essa trajetória de inovações continuou ao longo da história, com avanços que redefiniram o lazer, a qualidade de vida e as interações sociais. A descoberta da eletricidade, a invenção do telefone e o surgimento do cinema foram inovações tecnológicas que impactaram, diretamente, a forma de viver e se comunicar do ser humano.

E se tratando de comunicação, com o advento dos computadores e da *internet*, foi iniciada a era da informação. A interconexão global possibilitada pela rede mundial de computadores transformou a forma como as pessoas se comunicam, trabalham e acessam informações. A conexão global que a rede tornou possível alterou para sempre a forma como as pessoas interagem, trabalham e buscam conhecimento. Na década de 1990, essa nova realidade deu origem a fóruns e salas de bate-papo, onde pessoas com os mesmos interesses

formaram as primeiras comunidades online, que por sua vez culminaram na popularização de plataformas como *Orkut*¹¹, *MySpace*¹², e mais tarde, *Facebook*, *Twitter*, *Instagram* e *Whatsapp*.

Redes sociais são espaços virtuais que comportam perfis de pessoas e interações desses perfis, para Raquel Recuero (2009) uma rede social digital é constituída por atores e conexões, o primeiro são as pessoas que possuem perfis nesses espaços virtuais enquanto que o segundo são as interações entre esses perfis e com o espaço. Nessas plataformas, as interações vão desde simples publicações sobre o cotidiano até a criação de narrativas sofisticadas. A possibilidade de curtir, comentar e compartilhar revela a busca humana por validação, sensação de pertencimento e construção de uma identidade social.

A ascensão das redes sociais mudou as regras da interação digital. O *Orkut*, lançado em 2004, foi um dos pioneiros nesse cenário, oferecendo recursos como perfis personalizados, álbuns de fotos e comunidades temáticas que anteciparam muitas das funcionalidades que vemos nas plataformas atuais. O sucesso do *Orkut* provou que havia uma forte demanda por espaços virtuais de socialização e construção de identidade.

Contudo, foi com o *Facebook* que as redes sociais atingiram um novo patamar de popularidade. Fundada também em 2004, a plataforma cresceu exponencialmente, atingindo a marca de 1 bilhão de usuários em 2012. Sua interface intuitiva, algoritmo sofisticado e constante inovação, com a aquisição de plataformas como *WhatsApp* e *Instagram*, consolidaram o *Facebook* como a principal rede social do mundo.

A evolução do *Orkut* para o *Facebook*, mostra como essas plataformas moldaram a maneira como as pessoas consomem informações, se relacionam e constroem suas identidades. A capacidade de unir pessoas de diferentes partes do mundo, compartilhar experiências e construir comunidades virtuais transformou nosso modo de vida.

Conforme aponta, Primo (2007, p.07) “[...] uma rede social online não se forma pela simples conexão de terminais. Trata-se de um processo emergente que mantém sua existência através de interações entre os envolvidos.”. Por oferecer um ambiente ideal para a expressão individual e a troca de ideias, as redes sociais permitem que as pessoas construam suas identidades sociais e culturais, além de promoverem a colaboração e a aprendizagem. Com

¹¹ Orkut foi uma rede social criada em 2004 que, em seu auge, era a plataforma de relacionamentos mais popular no Brasil. Antes de ser desativada em 2014, a plataforma oferecia recursos como comunidades temáticas, scraps (mensagens curtas) e álbuns de fotos, além de permitir que os usuários classificassem seus amigos em diferentes níveis de proximidade.

¹² MySpace foi uma rede social pioneira, popularizada na década de 2000. A plataforma era conhecida por seus perfis altamente customizáveis, com músicas, vídeos e blogs integrados. O MySpace também foi um importante veículo para a divulgação de bandas independentes e artistas musicais.

ferramentas intuitivas e colaborativas, elas facilitam a interação entre pessoas em qualquer lugar, tornando o ensino e a aprendizagem mais dinâmicos e acessíveis.

1.2 Redes sociais e ensino de Matemática

A interação contínua e a veloz disseminação de informações inerentes às redes sociais criam um ecossistema propício à construção coletiva do saber. Diante disso, o campo educacional começa a explorar o potencial dessas plataformas como ambientes de aprendizagem (Almeida, 2024). Ao estudar em grupos nesses espaços virtuais, os estudantes podem se beneficiar das múltiplas perspectivas e experiências de seus pares. Tal abordagem pedagógica encontra respaldo nos estudos de Almeida (2008), que defende a ideia de que a aprendizagem é um processo social e colaborativo: “O homem apreende a realidade por meio de uma rede de colaboração na qual cada ser ajuda o outro a desenvolver-se, ao mesmo tempo que também se desenvolve. Todos aprendem juntos e em colaboração.” (p. 2).

A possibilidade de conectar pessoas de diferentes localidades somada à variedade de ferramentas disponíveis para comunicação e colaboração, tornam as redes sociais digitais um valioso recurso para o desenvolvimento de atividades pedagógicas que estimulam a autonomia dos educandos. Segundo Silva (2010, p. 42)

A educação não está mais embasada no professor como centro do saber e do conhecimento. A educação ocorre com a participação do aluno com seus colegas, com os professores e utilizando vários recursos midiáticos e comunicacionais. O aluno participa do seu aprendizado e também é responsável por esse aprendizado.

Nesse contexto, a utilização de redes sociais expande as possibilidades de interação ao permitir que os estudantes se conectem com pessoas de diferentes realidades socioculturais, o que favorece o acesso a uma gama diversificada de informações e a construção de novos conhecimentos.

No ensino de Matemática, disciplina que, frequentemente, encontra resistência por parte dos estudantes, é fundamental adotar estratégias diversificadas que promovam a compreensão e o engajamento. Nesse cenário, as redes sociais emergem como uma alternativa promissora, pois estão em sintonia com os meios de comunicação já internalizados pelas pessoas em seu dia a dia. Conforme destacam Borba, Scucuglia e Gadanidis (2015), o uso dessas mídias demanda uma nova forma de pensar as tecnologias digitais, deslocando o foco da criação de ambientes exclusivamente educacionais para a integração do ensino às plataformas que já permeiam a vida dos estudantes. Ao aproveitar esse potencial, o ensino de Matemática pode se tornar mais acessível e dialógico, incentivando a aprendizagem

colaborativa e possibilitando a construção do conhecimento em contextos mais significativos e próximos da realidade dos estudantes.

Apesar das redes sociais apresentarem um notório potencial para o processo de ensino e aprendizagem, muitas instituições escolares ainda relutam em integrá-las às suas práticas pedagógicas. A percepção de que o celular é um dispositivo que distrai os educandos, sem agregar valor ao aprendizado, tem sido um obstáculo para a adoção dessas tecnologias.

Essa percepção é reforçada pela sanção da Lei 15.100/25, que proíbe o uso de telefone celular e outros aparelhos portáteis por educandos nas escolas, inclusive nos intervalos, embora preveja exceções para fins pedagógicos. Tal visão posiciona a escola em uma situação de defasagem em relação às transformações sociais e tecnológicas.

Ademais, a discussão sobre a integração tecnológica no ensino suscita, inevitavelmente, o debate sobre a equidade do acesso. Surge então a pergunta: todos os estudantes são, de fato, contemplados por essa integração? Essa indagação revela um cenário de desigualdades sociais e tecnológicas persistentes. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) indicam que cerca de 12% da população brasileira acima de 10 anos não possui acesso à internet, o que demonstra os imensos desafios para uma inclusão digital plena no contexto educacional.

Diante do exposto, o potencial das redes sociais para a educação é inegável, e é papel da escola se adaptar de acordo com a evolução da sociedade, tratando as tecnologias como aliadas diante da forte presença desta no cotidiano dos educandos. Mas como pode ser feita essa integração das redes sociais no processo de aprendizagem de matemática? Quais são as implicações dessa integração? A fim de obter subsídios para tais questionamentos, este estudo propõe-se a investigar as discussões presentes na produção acadêmica sobre o tema.

2. METODOLOGIA

A metodologia escolhida para alcançar o objetivo deste trabalho foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico. Esse tipo de pesquisa é, segundo GIL (2002, p. 44)

[...] desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas.

Além de sua função exploratória, a pesquisa bibliográfica é fundamental para identificar lacunas no conhecimento existente sobre um determinado tema. Por tanto, esta metodologia se adequa a esse estudo tendo em vista que o propósito é mapear o que a literatura

acadêmica discute, em sentido amplo, sobre a integração das redes sociais digitais no ensino da Matemática.

A presente pesquisa teve como ponto de partida um levantamento de artigos científicos publicados na SciELO e no portal de periódicos da CAPES. A escolha dessas plataformas como bases de dados para esta pesquisa fundamentou-se na alta qualidade e relevância dos trabalhos científicos nelas indexados, além de apresentar um vasto acervo de trabalhos acadêmicos de diversas áreas.

A pesquisa foi delimitada ao período entre 2014 e 2023, um recorte temporal cuja pertinência é corroborada pela intensificação do uso das redes sociais na última década. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) evidencia a expansão do acesso à *internet*, pelo aumento de 54,4% para 88% da população, com 10 anos ou mais, com acesso à *internet* entre 2014 e 2023. Essa expansão digital impulsionou o uso das redes sociais, tornando crucial a investigação de suas implicações para o ensino de Matemática.

O processo de coleta e seleção dos dados foi executado em três momentos. No primeiro foram inseridas palavras-chave nos buscadores das plataformas escolhidas, com o filtro de tempo estabelecido. No momento seguinte, foi feita a leitura dos resumos dos artigos encontrados e, por fim, a leitura integral dos trabalhos pré-selecionados. Essas etapas são importantes para a pesquisa, pois permitem uma seleção rigorosa dos estudos, garantindo que apenas aqueles que se encaixam nos critérios da pesquisa sejam incluídos na análise.

Inicialmente, a busca pelos termos “Redes sociais & educação” retornaram 7600 trabalhos no portal da CAPES e 82 na SciELO. Considerando que a pesquisa busca responder perguntas relacionadas às redes sociais no ensino de matemática, houve um refinamento utilizando as palavras chaves “Redes sociais & educação & matemática” obtendo assim 38 trabalhos na Periódicos CAPES e 3 trabalhos na SciELO. No segundo momento, a análise dos resumos permitiu selecionar 10 artigos da primeira plataforma e 1 da segunda, ainda nesse momento foi observado que o artigo encontrado na SciELO também foi encontrado na Periódicos CAPES.

No terceiro momento a leitura aprofundada dos artigos foi realizada, com o registro de seus objetivos, referenciais, metodologia e resultados em uma planilha. Durante essa análise, um dos trabalhos foi excluído por não abordar o uso de redes sociais especificamente na aula de matemática, embora mencionasse o tema. Por fim, o corpus da pesquisa foi composto por 9 artigos. Ao final da leitura foram estabelecidas as seguintes categorias para classificá-los: análise de experiência com redes sociais na aula de matemática, análise de material produzido

para redes sociais e análise de artigos que falam sobre redes sociais na educação matemática, discutiremos sobre essas categorias na próxima seção.

3. ANÁLISE DO MATERIAL ENCONTRADO

Após a leitura dos os 9 artigos científicos que compõem o corpus desta pesquisa, foi possível classificá-los em 3 categorias: Análise de experiência, Análise de material produzido e Estado da arte. Se encaixaram 5 artigos na primeira categoria, 3 na segunda e 1 na terceira. A maior parte desses trabalhos foi localizada no Portal de Periódicos da CAPES, com apenas uma publicação sendo encontrada simultaneamente na base da SciELO. O quadro a seguir especifica os artigos e autores correspondentes a cada um desses grupos.

Quadro 1: Artigos por categoria

Categoria	Artigos por categoria	Autores
Análise de experiência	Conexões Matemáticas entre Professores em Cyberformação Mobile: como se mostram?	Maurício Rosa, João Paulo Silva Caldeira
	Topologia do Ciberespaço: redes sociais, aprendizagem colaborativa e matemática para além da sala de aula	Ana Carolina Carius
	Interações virtuais acerca do processo de alfabetização matemática na perspectiva do letramento	Mariany Fonseca Garcia, Danielle Abreu Silva, Klinger Teodoro Ciríaco
	O Facebook como Alternativa de Trabalho na Formação Continuada de Professores que Ensinam Matemática	Klinger Teodoro Ciríaco, Danielle Abreu Silva, Mariany Fonseca Garcia
	Interação e Autonomia de Alunos da Educação de Jovens e Adultos no Facebook: Contributos de um Curso de Educação Financeira	Márcio Alexandre do Nascimento Chagas, Carlos Eduardo Rocha dos Santos
Análise de material produzido	Ensino de Matemática através de Videoaulas: Um olhar pela Teoria da Atenção	Luiz Carlos Leal, Cecília Pereira de Andrade, Egídio Rodrigues Martins, Lílian Esquinelato da Silva

	Ensino de Matemática e Formação Inicial de Professores: uma experiência com redes sociais	Gabriela Jade Novais da Silva, Viviane Chagas Santos, Jonson Ney Dias da Silva
	O Youtube como ferramenta de ensino da história da matemática: uma análise de vídeos	Reullyanne Freitas de Aguiar, Francisco Alexandre de Lima Sales
Estado da Arte	Matemática e redes sociais: um estado da arte sobre a disciplina no ciberespaço	Luzybel Turski Bida, Célia Finck Brandt

Fonte: Autoria própria, 2024.

A seguir, será apresentada a análise por categoria, destacando os principais aspectos de cada trabalho analisado.

3.1 Análise de experiência

Esta categoria abrange artigos focados na aplicação prática de redes sociais no ensino da Matemática. Ao todo, cinco artigos foram classificados nesse grupo. Os trabalhos selecionados relatam e refletem, em seu desenvolvimento, vivências em que redes sociais se articulam com práticas de ensino, acompanhadas de reflexões sobre essa interação.

O trabalho de Rosa e Caldeira (2018) investigou como educadores em formação mobile utilizam smartphones e redes sociais para estabelecer conexões matemáticas entre pares em um ambiente ubíquo e colaborativo. Mediante uma metodologia qualitativa, a produção de dados dessa pesquisa se deu a partir da interação de nove participantes dentro e fora das redes sociais (*Facebook* e *WhatsApp*). Com essa pesquisa os autores concluíram que a hipertextualidade¹³ possibilitada pelas redes sociais facilita o estabelecimento de conexões matemáticas. Além disso, a interação nessas plataformas demonstrou estimular a construção colaborativa do conhecimento, destacando o potencial do uso de dispositivos móveis para mediar reflexões e trocas de informações no ensino.

Estabelecendo um diálogo com esse estudo, a pesquisa de Carius (2020) também reforça como as redes sociais, ao promoverem ambientes interativos, impulsionam a construção

¹³ Hipertextualidade é a característica de um texto que se conecta a outros textos ou elementos, criando uma rede de informações interligadas.

do conhecimento matemático. Com uma abordagem qualitativa e exploratória, investigou como as interações em redes sociais, especificamente no *WhatsApp*, influenciam o desenvolvimento de habilidades matemáticas e a construção do conhecimento coletivo entre estudantes de uma turma de ensino médio técnico. A metodologia envolveu tanto a observação participante em sala de aula quanto a análise das interações em grupos de *WhatsApp*, utilizando o software NodeXL para medir a intensidade e frequência da participação. Os resultados indicaram que grupos com maior engajamento nas redes sociais apresentaram melhor desempenho nas atividades propostas, além de evidenciar uma notável evolução no pensamento crítico, na colaboração e na resolução de problemas. Tais resultados ressaltam o valor pedagógico das redes sociais, desde que seu uso seja intencional e estruturado.

A perspectiva de Carius (2020) se estende também para o trabalho de Garcia, Silva e Ciríaco (2021), desenvolvido no contexto da formação de professores. O estudo analisou os resultados de uma experiência de formação continuada sobre alfabetização matemática na perspectiva do letramento. Com um enfoque qualitativo e exploratório, os dados foram produzidos com uma dinâmica que mesclava encontros ao vivo no *Google Meet* com interações contínuas no *Facebook*. Na rede social eram compartilhadas práticas pedagógicas e foram desenvolvidas sequências didáticas e projetos de ensino baseados em literatura infantil com abordagem matemática. Por fim, constatou-se que as interações virtuais facilitaram a troca de experiências e o aprendizado colaborativo, destacando o valor dos ambientes digitais na formação docente.

Ainda explorando o *Facebook*, no artigo de Ciríaco, Silva e Garcia (2021), é observado o potencial do *Facebook* como ferramenta para a formação continuada de educadores dos anos iniciais, com foco no letramento matemático. Esse estudo qualitativo é descrito com um relato de experiência. No corpo do trabalho, os autores descrevem um projeto remoto que combinava atividades síncronas no *Google Meet* com interações assíncronas no *Facebook*. A experiência foi dividida em etapas, que incluíram uma revisão teórica sobre o tema, a análise das trocas de práticas profissionais na rede social e a produção de sequências didáticas em vídeo. Os resultados mostraram que o uso do *Facebook* favoreceu um ambiente colaborativo, promovendo reflexões sobre o ensino de matemática. A rede social demonstrou ser eficaz para conectar educadores de diferentes regiões e fortalecer a formação docente.

Seguindo uma abordagem similar aos outros trabalhos, o estudo de Chagas e Santos (2023) analisou a interação e a autonomia de educandos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em um curso de Educação Financeira realizado via *Facebook*. Com um viés qualitativo, exploratório e etnográfico, a metodologia dessa pesquisa envolveu a oferta de um curso de

Educação Financeira pelo *Facebook*, dividido em cinco unidades, com dois encontros presenciais. A coleta de dados baseou-se nas interações digitais dos 8 educandos que participaram do curso e nos registros dos encontros presenciais. Os resultados destacaram o potencial da rede social como ferramenta de ensino para a EJA, promovendo inclusão e aprendizagem colaborativa. Entretanto, o estudo também identificou que as dificuldades dos educandos em usar a tecnologia e dominar o conteúdo foram obstáculos que limitaram sua participação ativa.

A análise dos cinco artigos que compõem essa categoria aponta o potencial das redes sociais no ensino de matemática, especialmente quando sua aplicação é pedagogicamente planejada. Um elemento comum entre as cinco pesquisas é o destaque dado à colaboração e à cooperação como um resultado direto da integração dessas plataformas. Essa conclusão alinha-se às ideias de Almeida (2008), mostram que esse cenário de colaboração, no qual os indivíduos aprendem juntos, faz com que o objetivo de aprendizagem seja melhor alcançado, tanto no contexto da Educação Básica, conforme observado nas pesquisas de Chagas e Santos (2023) e Carius (2020), quanto na formação continuada de educadores, como é apontado nas pesquisas de Ciríaco, Silva e Garcia (2021), Garcia, Silva e Ciríaco (2021) e Rosa e Caldeira (2018).

Além disso, um ponto de destaque encontrado em alguns dos estudos dessa categoria é o papel das redes sociais na qualificação profissional de educadores, ao proporcionar espaços de troca de experiências, produção coletiva de materiais e reflexão sobre práticas pedagógicas. Pensar nessa possibilidade não só para estudantes da Educação Básica, mas também para educadores na formação continuada, converge com a perspectiva de Castells (2007) sobre a capacidade transformadora das tecnologias nas estruturas sociais.

Cabe também um destaque ao estudo de Chagas e Santos (2023) e sua observação sobre como as redes sociais podem estimular a autonomia de aprendizagem em estudantes da EJA. Demonstrando que é uma proposta que não se restringe pela geração, apesar de se deparar com as barreiras relacionadas ao domínio da tecnologia e do conteúdo, que evidenciam as desigualdades sociais e tecnológicas anteriormente citadas.

Em suma, os artigos aqui analisados confirmam o potencial das redes sociais para o ensino, independente da esfera educacional. A questão é que esse potencial só se realiza quando as propostas levam em conta as diferentes realidades dos estudantes que se pretende alcançar.

3.2 Análise de material produzido

Essa segunda categoria foca em artigos que analisaram materiais produzidos para redes sociais, aqui se apresentam artigos que analisam não só o material como também a

receptividade dos estudantes com os materiais socializados nas redes. Ao todo, três estudos se encaixam nesta descrição.

O primeiro trabalho da autoria de Leal Junior et al. (2018) investigou as motivações pelas quais educandos e educadores recorrem a videoaulas de Matemática e os impactos dessa prática na educação. A partir de uma abordagem qualitativa, a pesquisa analisou comentários de estudantes em videoaulas de oito canais populares no *YouTube* voltados ao ensino de Matemática, e analisou também os discursos dos educadores dessa plataforma. Os achados indicaram que os educandos buscam videoaulas por dificuldades nas aulas presenciais e necessidade de reforço. Por sua vez, os educadores *youtubers* utilizam métodos dinâmicos para engajar, promovendo autonomia e personalização da aprendizagem. Contudo, os autores ressaltam que as videoaulas são um recurso complementar e não devem substituir a mediação do educador, recomendando sua integração com o ensino presencial.

O YouTube também foi o foco do estudo de Aguiar e Sales (2022) que analisou os vídeos mais relevantes da plataforma sobre “História da Matemática”, com o objetivo de mapear suas características e discursos. A pesquisa qualitativa e exploratória, utilizou a API do *YouTube*¹⁴ para coletar vídeos em português, com transcrição e maior relevância. Desses vídeos foram analisados fatores como visualizações, data de publicação e transcrição do conteúdo, utilizando o software IRaMuTeQ¹⁵. A análise resultou na classificação dos vídeos em quatro eixos temáticos: biografia dos matemáticos, história da matemática por meio de exemplos em sala de aula, utilização da linguagem matemática no passado e na contemporaneidade, geometria e trigonometria na história da matemática. A conclusão foi que, embora as abordagens sejam semelhantes às da sala de aula, os vídeos podem ser recursos complementares eficazes na formação inicial de educadores, sem substituir o ensino formal.

Essa mesma visão da rede social como um recurso complementar é corroborada pelo trabalho de Silva, Santos e Silva (2021). A pesquisa analisou o uso de redes sociais como ferramentas pedagógicas no ensino de Matemática em turmas do Ensino Médio de escolas públicas em Vitória da Conquista, Bahia. Realizado no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), o estudo teve como procedimento metodológico a criação de perfis no *Instagram* e *YouTube*, planejamento e produção de materiais didáticos como videoaulas e desafios matemáticos. A análise qualitativa indicou que as plataformas

¹⁴ A API do YouTube (Application Programming Interface do YouTube) é um conjunto de regras que possibilita que outros softwares acessem, exibam e manipulem dados e funcionalidades do YouTube, sem precisar que o usuário saia do aplicativo.

¹⁵ IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires) é um software livre e de código aberto projetado para a análise estatística de dados textuais.

promoveram maior engajamento e interação entre educandos e educadores, servindo como apoio ao aprendizado. Educandos relataram utilizar os conteúdos postados para estudar, e os educadores reconheceram o potencial das redes no ensino. Contudo, os autores alertam para desafios importantes, como o acesso desigual à tecnologia e a necessidade de um planejamento rigoroso para garantir a inclusão e a eficácia da proposta.

A análise dos artigos dessa categoria revela um ponto de convergência fundamental: a utilização das redes sociais como recurso complementar. O estudo de Leal Junior et al. (2018), exemplifica essa visão, ao justificar a procura por videoaulas como uma resposta às dificuldades de compreensão dos estudantes nas aulas presenciais e necessidade de reforço. Um ponto defendido nos três estudos é que os materiais presentes nas redes sociais não devem substituir as aulas convencionais, mas incrementar as práticas pedagógicas. Também falam sobre a interação dos educandos e educadores com os conteúdos presentes nas redes e as contribuições dessas interações, onde os estudantes não são apenas consumidores passivos, mas atores que interagem com a informação e constroem novas formas de compreender os saberes matemáticos.

Outro aspecto identificado nesta seção, concordando novamente com as ideias de Almeida (2008), é a colaboração. Presente principalmente no estudo de Silva, Santos e Silva (2021) que descreve como a interação promovida pelas redes entre educandos e educadores aumenta o engajamento e o sentimento de pertencimento à comunidade escolar. Apontam também a autonomia do educando que deixa de ser um mero receptor para se tornar protagonista na construção do seu conhecimento, como sugere Silva (2010), uma vez que estudar através de um vídeo no *YouTube* ou por uma publicação no *Instagram* é uma atitude que parte do estudante.

Um outro ponto relevante abordado nesta categoria é a contribuição das redes sociais para a formação docente. O estudo de Aguiar e Sales (2022), por exemplo, ressalta o uso de vídeos sobre a História da Matemática como um valioso recurso para a capacitação de futuros educadores. Essa observação corrobora com uma conclusão da categoria anterior, a de que o potencial dessas plataformas não se restringe aos estudantes da Educação Básica, mas alcança também a formação inicial de educadores.

Conclui-se, portanto, com base nos artigos dessa categoria, que as redes sociais possuem um notável potencial para a aprendizagem nos diversos níveis educacionais, do básico ao superior, atuando como um recurso complementar às aulas presenciais. E se utilizadas de forma planejada, estimulam a autonomia dos estudantes e a interação entre educadores e educandos.

3.3 Análise de artigos

A última categoria desta análise é composta por apenas um artigo que traz um levantamento bibliográfico que se classifica como um estado da arte. Nesse artigo Bida e Brandt (2022), apresentam uma revisão bibliográfica sobre a relação entre matemática e redes sociais, com foco no *Facebook* e *Twitter*. Analisaram, qualitativamente, 15 trabalhos publicados entre 2012 e 2019 nas plataformas BDTD¹⁶, CAPES, SciELO e Google Acadêmico. A análise permitiu agrupar os trabalhos em dois blocos: redes sociais como meio de interação e discussão, redes sociais como ambiente formal de estudo. A maioria dos trabalhos apresenta as redes como ambientes informais de aprendizagem, promovendo trocas de experiências fora da sala de aula. Já em menor número, algumas pesquisas mostraram o uso das redes como extensão formal da aula, com o educador atuando como mediador. Os autores concluíram que as redes sociais promovem engajamento, flexibilidade e podem servir tanto a propósitos formais quanto informais de aprendizagem.

Nessa seção, composta por apenas um artigo, é interessante refletir sobre as categorias criadas. A dualidade entre ver as redes sociais como um "meio de interação e discussão" ou como um "ambiente formal de estudos" corrobora diretamente a perspectiva de Castells (2007) sobre como o potencial de uma tecnologia é, em grande parte, definido pelos usos que a sociedade e seus indivíduos resolvem atribuir.

Ao detalhar o uso das redes sociais como ambientes informais de aprendizagem, os autores destacam as trocas de experiências sobre o conteúdo fora da sala de aula, trazendo aqui também a ideia de aprendizagem colaborativa, defendida por Almeida (2008). Por outro lado, ao tratar as redes sociais como ambientes formais de ensino, apresentam a concepção de uma extensão da aula convencional, na qual recursos externos são utilizados para integrar e enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. Essa abordagem contribui para tornar o processo mais dinâmico e flexível, ao mesmo tempo que descentraliza a figura do educador, fomentando uma aprendizagem mais autônoma por parte dos educandos.

Em resumo, essa categoria, embora contenha apenas único estudo, oferece uma visão estruturada da produção acadêmica e revela que as redes sociais possuem múltiplos potenciais no ensino de Matemática. A dualidade expressada pelos autores enfatiza a importância de compreender as redes sociais não apenas como ferramentas de comunicação, mas como ambientes dinâmicos que, quando utilizados de forma intencional e pedagógica, podem contribuir significativamente para a construção do conhecimento.

¹⁶ Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi analisar o que dizem os artigos encontrados na SciELO e CAPES que tratam da presença das redes sociais no ensino de Matemática no período de 2014 a 2023. Ao realizar o levantamento nas plataformas escolhidas foram encontrados 9 artigos para compor o corpus da pesquisa. Embora seja um número pequeno de artigos, a análise permitiu delinear um panorama interessante sobre a temática abrindo margem para pesquisas futuras. Após fazer a leitura dos artigos encontrados foi possível classificá-los em 3 categorias: Análise de experiência, Análise de material produzido e Análise de artigos.

A análise dos artigos realizada por categoria, revelou o potencial das redes sociais como espaço de aprendizagem matemática, seja por meio de interações colaborativas ou como recurso complementar. Um consenso evidenciado pelas três categorias é que o caráter interativo das redes sociais proporciona ao educando e ao educador um melhor desenvolvimento, explorando a autonomia e também a colaboração, tanto no ensino básico quanto no ensino superior. Entretanto, a desigualdade social e tecnológica ainda persiste como um empecilho para a ampla integração das redes sociais no processo de ensino.

Conclui-se que a quantidade de trabalhos é pequena se comparada a relevância da temática. Esse cenário mostra uma lacuna na produção científica sobre o tema, indicando a necessidade de novos estudos que aprofundem a compreensão e explorem as potencialidades das redes sociais nos processos de ensino e aprendizagem de Matemática. É fundamental que as possibilidades de integração das redes sociais evidenciadas neste estudo sejam reconhecidas. Num mundo em constante evolução faz-se necessário que todos os campos evoluam junto, inclusive o campo educacional. Além disso, é necessária também a ampla divulgação desses estudos para que cheguem a mais profissionais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Bianconcini de. **Tecnologia na escola**: criação de redes de conhecimentos. [S. l.: s. n.], 2008. Disponível em: http://penta3.ufrgs.br/MEC-CicloAvan/integracao_midias/textos/texto_Tecnologia_escola.pdf. Acesso em: 23 nov. 2024.

ALMEIDA, Rania Silva. Um levantamento dos artigos produzidos sobre a presença das redes sociais no Ensino de Matemática publicados no período de 2020 a 2023. Encontro Baiano de Educação Matemática, [S. l.], p. 1–9, 2024. Disponível em: <https://www.sbembrasil.org.br/eventos/index.php/ebem/article/view/769>.. Acesso em: 23 jul. 2025.

BIDA, Luzybel Turski; BRANDT, Celia Finck. Matemática e redes sociais: um estado da arte sobre a disciplina no ciberespaço. **Olhar de Professor**, [S. l.], v. 25, p. 1–21, abr. 2022.

DOI: 10.5212/OlharProfr.v.25.17901.022. Disponível em:
<https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/17901>. Acesso em: 7 nov. 2024.

BORBA, Marcelo; SCUCUGLIA, Ricardo; GADANIDS, George. **Fases das tecnologias digitais na Educação Matemática**: Sala de aula e internet em movimento. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018. 155 p. ISBN 978-85-513-0300-9.

BRASIL. Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025. Dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2025/lei-15100-13-janeiro-2025-796892-publicacaooriginal-174094-pl.html>. Acesso em: 22 jul. 2025.

CARIUS, Ana Carolina. Topologia do ciberespaço: redes sociais, aprendizagem colaborativa e matemática para além da sala de aula. **Ensino da Matemática em Debate**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 1-28, 2020. DOI: 10.23925/2358-4122.2020v7i2. Disponível em:
<https://revistas.pucsp.br/index.php/emd/article/view/46841/pdf>. Acesso em: 7 nov. 2024.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, v. 1).

CHAGAS, Márcio Alexandre do Nascimento; SANTOS, Carlos Eduardo Rocha dos. Interação e Autonomia de Alunos da Educação de Jovens e Adultos no Facebook: Contributos de um Curso de Educação Financeira. **Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 104-114, jun. 2023. DOI: 10.17921/2176-5634.2023v16n1p104-114. Disponível em:
<https://jjeem.pgsscogna.com.br/jjeem/article/view/10389>. Acesso em: 7 nov. 2024.

CIRÍACO, Klinger Teodoro; SILVA, Danielle Abreu; GARCIA, Mariany Fonseca. O Facebook como Alternativa de Trabalho na Formação Continuada de Professores que Ensinam Matemática. **Perspectivas da Educação Matemática**, [S. l.], v. 14, n. 35, p. 1-24, 2 jun. 2021. DOI: 10.46312/pem.v14i35.12757. Disponível em:
<https://periodicos.ufms.br/index.php/pedmat/article/view/12757>. Acesso em: 7 nov. 2024.

GARCIA, Mariany Fonseca; SILVA, Danielle Abreu; CIRÍACO, Klinger Teodoro. Interações virtuais acerca do processo de alfabetização matemática na perspectiva do letramento. **Boletim Cearense de Educação e História da Matemática**, [S. l.], v. 8, n. 23, p. 131-147, 2021. DOI: 10.30938/bocehm.v8i23.4876. Disponível em:
<https://revistas.uece.br/index.php/BOCEHM/article/view/4876>. Acesso em: 7 nov. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIAR, Reullyanne Freitas de; SALES, Francisco Alexandre de Lima. O Youtube como ferramenta de ensino da história da matemática: uma análise de vídeos. **Boletim Cearense de Educação e História da Matemática**, [S. l.], v. 9, n. 26, p. 47-61, 2022. DOI: 10.30938/bocehm.v9i26.8004. Disponível em:
<https://revistas.uece.br/index.php/BOCEHM/article/view/8004>. Acesso em: 7 nov. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal**: 2014. Rio de Janeiro: IBGE, 2014. (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios). Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95753.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal**: 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios). Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102107_informativo.pdf. Acesso em: 15 dez. 2024.

LEAL JUNIOR, Luiz Carlos et al. Ensino de Matemática através de Videoaulas: Um olhar pela Teoria da Atenção. **Tangram: Revista de Educação Matemática**, [S. l.], v. 1, n. 3, p. 40-62, 2018. DOI: 10.30612/tangram.v1i3.8300. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/tangram/article/view/8300>. Acesso em: 7 nov. 2024.

PRIMO, Alex. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. **e-compós**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 1-21, 2007. DOI: 10.30962/ec.v9i1.153. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/153/154>. Acesso em: 11 nov. 2024.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. 191 p. ISBN 978-85-205-0525-0.

ROSA, Maurício; CALDEIRA, João Paulo Silva. Conexões matemáticas entre professores em ciberformação mobile: como se mostram?. **Bolema**, Rio Claro, v. 32, n. 62, p. 1068-1091, dez. 2018. DOI: 10.1590/1980-4415v32n62a16. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bolema/a/vZdRKXWRNfVxcqR9LZQK3Pq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 nov. 2024.

SILVA, Gabriela Jade Novais da; SANTOS, Viviane Chagas; SILVA, Jonson Ney Dias da. Ensino de Matemática e Formação Inicial de Professores: uma experiência com redes sociais. **Intermaths**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 304-318, dez. 2021. DOI: 10.22481/intermaths.v2i2.9808. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/intermaths/article/view/9808>. Acesso em: 7 nov. 2024.

SILVA, Siony da. Redes sociais digitais e educação. **Revista Iuminart**, [S. l.], n. 5, p. 36-46, 2010. Disponível em: <http://revistailuminart.ti.srt.ifsp.edu.br/revistailuminart/index.php/iluminart/article/view/97>. Acesso em: 26 nov. 2024.